

Apresentação

Ao apresentar o sétimo número da Revista CPC, que ora vem a público, é com orgulho que comunicamos, aos nossos colaboradores e leitores, seu credenciamento junto à Comissão de Credenciamento de Publicações Científicas Periódicas da USP, reconhecendo a lisura e qualidade dos procedimentos de editoração da revista desde seu primeiro número, de novembro de 2005.

A Revista CPC 7 apresenta grande diversificação geográfica em suas contribuições. Da França, vem o artigo do Prof. Gérard Monnier, que já nos brindara anteriormente com o artigo *“Fazer a história da arquitetura recente”*, publicado no número 3 de nossa revista. Neste número, o professor dá continuidade a suas reflexões sobre o edifício-evento, presentes em artigo publicado na revista *Desígnio*, n. 6, de história da arquitetura e do urbanismo. Trata-se, agora, de discutir uma nova categoria no conceito de edifício-evento: não mais o edifício como *locus* de um acontecimento histórico, tampouco o edifício como acontecimento em si próprio, mas sim o edifício como instrumento de uma criação cultural reconhecida como evento.

Da Itália, temos as contribuições de Marco Ferretti e Alessandro Pergoli Campanelli, abordando diferentes pontos de vista sobre a preservação de bens culturais. Ferretti nos apresenta a espectroscopia de fluorescência de raios x (FRX), uma técnica não-destrutiva – isto é, que prescinde da retirada de amostras - de grande utilidade nos estudos de caracterização material, proveniência e tecnologia de fabricação de um bem cultural. São discutidos estudos de caso nos quais as análises foram realizadas com instrumentação portátil, o que apresenta a vantagem adicional de emprego em obras de difícil locomoção, devido a seu tamanho, fragilidade ou preciosidade. Assim, o artigo dialoga diretamente com as temáticas das pesquisas relativas à preservação do patrimônio edificado apresentadas durante o *Ciclo de Reuniões Técnicas* promovido pelo CPC-USP entre novembro de 2006 e junho de 2007, cujo conteúdo resumido encontra-se na seção de Notícias do presente número – lembrando que as ementas dos trabalhos voltados a pesquisas arqueométricas já foram publicados na Revista CPC 6.

O artigo de Alessandro Campanelli traz uma parte dos conteúdos abordados no ciclo de palestras "*Restauro na Itália hoje: principais orientações teóricas e suas repercussões na prática através da análise de intervenções*", promovido pelo CPC-USP em colaboração com o Curso de Pós-Graduação da FAUUSP entre 8 e 11 de agosto p.p. No artigo ora publicado, são apresentados os trabalhos levados a cabo por diferentes equipes de restauradores – equipes de nacionalidades diversas e de abordagens conceituais sob muitos aspectos igualmente diversas - na enorme área arqueológica de Angkor, no Camboja, listada como Patrimônio Mundial pela UNESCO; e também as diferentes trajetórias percorridas pelos quatro cupidos – os *Amorini* - esculpidos por Canova, e suas implicações quanto aos diferentes estados de conservação das esculturas nos dias atuais. Destes casos, extraem-se elementos para uma reflexão crítica sobre as diferentes orientações teóricas da disciplina do restauro e da conservação na Europa contemporânea.

Quanto às colaborações brasileiras, o artigo de Romeu Duarte Junior é uma sensível aproximação à cidade de Icó em particular, e à arquitetura cearense em geral, demonstrando amplamente sua adequação climática: desde a implantação do núcleo histórico, passando pelos materiais empregados, até as soluções de planta desenvolvidas, favorecendo a ventilação cruzada. A par de esboçar uma história da ocupação do território cearense, apontando textos fundamentais para seu estudo, o autor apresenta-nos também imagens deslumbrantes da cidade de Icó, verdadeira jóia do sertão. É um texto extremamente revigorante para a compreensão das múltiplas qualidades da arquitetura tradicional brasileira, particularmente relevantes em tempos de aquecimento global e de uso indiscriminado de ar condicionado em edifícios projetados com descaso em relação ao conforto térmico.

O artigo de Luiz Amorim e Elisa Vaz Pinheiro busca contribuir para o aperfeiçoamento dos procedimentos de avaliação do estado de descaracterização de bens culturais através da utilização de modelos compositivos gerados a partir das posturas municipais vigentes na cidade de Recife, entre 1839 e 1919. Trata-se de uma proposta intrinsecamente polêmica, porque baseada na premissa de que as normas edilícias municipais eram minuciosamente observadas – aspecto que se afigura bastante improvável, especialmente para o conjunto de edificações da cidade -, mas, sobretudo, por resvalar inevitavelmente na proposição *violletiana* da ‘volta a

um estado original que pode nunca ter existido'. De toda forma, propicia reflexões sugestivas a respeito do grau de subjetividade que permeia as decisões preservacionistas, além de discorrer sobre a concepção de arquitetura embutida nas posturas municipais oitocentistas recifenses – no que talvez resida sua maior contribuição para a preservação deste patrimônio.

A seção de Notícias e Resenhas, além de dar continuidade à publicação da memória das Reuniões Técnicas de 2007, apresenta resenhas sobre diferentes temas patrimoniais. Apoiado em fontes primárias diversas - como relatos de viagem, diários, cartas, entre outros -, Haroldo Leitão Camargo, em seu livro *“Uma pré-história do turismo no Brasil”*, identifica atividades que, hoje, podemos relacionar ao turismo, tal como entendido nos dias atuais; é o que nos aponta Débora Dutra Vieira.

A obra de Ascensión Martínez Hernández trata do atualíssimo tema da reconstrução/replicação – ou clonagem, na expressão que dá título ao livro – de bens culturais, em suas múltiplas e preocupantes implicações. Resenhada por Beatriz Mugayar Kühl, trata-se de leitura fundamental para todos aqueles interessados na preservação do patrimônio cultural hoje. Aliás, a Profa. Kühl tem se revelado incansável colaboradora do CPC-USP: foi responsável pela presença do Arq. Alessandro Campanelli na *Casa de Dona Yayá* e, por conseqüência, também pelo artigo daí resultante, gentilmente traduzido por ela, assim como o artigo do Prof. Monnier. A ela e a todos os nossos colaboradores, portanto, nossos agradecimentos.

Maria Lucia Bressan Pinheiro